



## Versão dos muitos: blogs, narrativa e os Jogos Olímpicos de 2008<sup>1</sup>

Thalles Waichert<sup>2</sup>

Fábio Malini<sup>3</sup>

### Resumo:

O aumento da popularidade dos blogs é um fato indiscutível nos dias de hoje, tornando cada vez mais raro deparar-se com pessoas que têm acesso a Internet e nunca tiveram contato com os diários virtuais. Por sinal, trata-se de um equívoco ou até mesmo de uma injustiça taxar os blogs apenas como diários virtuais. Nesse artigo iremos apresentar os variados usos dos blogs no contexto dos Jogos Olímpicos de 2008, bem como abordar nosso objeto no que diz respeito a esses usos na intenção de questionar o papel que esses veículos estão exercendo numa sociedade que se torna cada vez mais midiaticizada.

**Palavras-chave:** blog, jornalismo, olimpíadas, linguagem, narrativa.

### 1. Introdução:

A proposta deste artigo se firma no objetivo de investigar a produção de informação na blogosfera, tomando para tal os Jogos Olímpicos de Pequim como referencial empírico. Nesse sentido, procuramos apresentar uma abordagem dos usos dos blogs, ou seja, de que forma se constrói a narrativa blogueira.

Nossa tarefa é, portanto, mais do que examinar o “o que foi dito” sobre os Jogos Olímpicos em 2008, o “como é dito” na blogosfera lusófona. Veja que nosso intuito não é adotar os Jogos como nosso objeto empírico, trata-se, pois de um recorte metodológico. Nosso objeto seria, então, a blogosfera, enquanto corpo coletivo que narra um acontecimento.

Os Jogos Olímpicos são uma opção metodológica que decorre do caráter espetacular do evento; como nos demonstra Pierre Bourdieu, a boa execução das Olimpíadas depende não só do comportamento dos atletas e delegações olímpicas, mas também de “todos aqueles que produzem a reprodução em imagens e em discursos desse espetáculo” (BOURDIEU, 1997, p. 127).

Além disso, ocorreu uma produção abundante de conteúdo. Durante o mês de Agosto de 2008, foram registrados 15.134 posts em português publicados na blogosfera, que continham a tag “olimpíadas”. Na blogosfera de língua inglesa, o índice é ainda maior: registrou-se a publicação de 324.720 posts com a tag “olympics”.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT – Comunicação Multimídia, do Intercom Júnior, evento componente do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do Curso de Comunicação Social da UFES, email: thalleswaichert@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Prof. Dr. do Departamento de Comunicação Social da UFES. Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ.

<sup>4</sup> Dados extraídos do Technorati, um motor de buscas voltado especificamente para blogs.



## **2. Blogs e blogosfera: noções básicas**

A origem dos blogs aponta para o ano de 1997, com o surgimento do blog *Robot Wisdom* de Jorn Barger (BLOOD, 2004). Inicialmente os weblogs, como eram conhecidos, tinham a intenção de filtrar conteúdos na rede, uma vez que nos primórdios da web não havia motores de busca eficientes tais como hoje. Nessa época eram poucos os usuários de blogs, pois a necessidade do domínio da linguagem de programação selecionava os autores entre acadêmicos e entusiastas da web. Apenas após o surgimento do primeiro programa que automatizava o processo de criação e atualização de blogs, o *Pitas*, em 1999, é que a prática blogueira se disseminou entre os usuários da Internet. Essa popularização foi se consolidando à medida que os blogs surgiam como fonte alternativa de informação em grandes acontecimentos de respaldo global – como o 11 de setembro, a Guerra do Iraque, o furacão Katrina e etc.

Esse povoamento de blogs na web nos leva ao surgimento da blogosfera, termo cunhado pelo blogueiro Brad L. Graham, em 1999, que nos remete a idéia de um universo de blogs ou uma comunidade virtual na qual o objetivo é a informação construída através da conversação (VARELA, 2007).

Conforme nos aponta Dan Gillmor (2005), a crescente expressividade dos blogs no cenário midiático os consagram como um expoente da participação do leitor na produção de informação, emergindo, então, como concorrente do jornalismo na produção de sentido e opinião sobre os acontecimentos. Para melhor compreender tal relação, adotamos a noção de campo do sociólogo Pierre Bourdieu, como sendo o *locus* onde se trava uma luta concorrencial entre os atores sociais em torno de interesses específicos que caracterizam a área em questão.

Para o nosso estudo podemos compreender a blogosfera e o jornalismo como atores sociais que disputam a produção de sentido dentro do campo midiático. Esse regime de disputa é um dos fatores que demarcam a constituição da linguagem de ambos agentes e, como veremos a seguir, outros fatores operam para produzir uma linguagem blogueira.

## **3. A constituição de uma linguagem blogueira:**

Os blogs possuem uma forma própria e única de narrar o acontecimento. Contudo, muito do que se acredita ser genuinamente blogueiro pode ter origens mais antigas. Nossa proposta aqui é questionar qual a inovação que os blogs trazem em sua linguagem. Como veremos a seguir, o hipertexto está fortemente vinculado com as



características que definem a originalidade da narrativa blogueira: a leitura modular (forma fragmentária de leitura na qual o post é a unidade de um conjunto mais complexo), a escrita conversacional e a transcodificação de sua linguagem (diferentes usos dos blogs dão origem a formas diversas de linguagens que se somam).

### **3.1 O papel da hipertextualidade na narrativa blogueira:**

A princípio o hiperlink parece denotar um conceito claro e simplista. Segundo Manovich, “um hiperlink cria uma conexão entre dois elementos, por exemplo, entre duas palavras em duas diferentes páginas ou uma sentença em uma página e uma imagem em outra, ou dois diferentes lugares dentro da mesma página” (MANOVICH, 2001, p. 41)<sup>5</sup>.

Veremos, contudo, que essa função de relacionar conteúdos demarca a principal característica da narrativa blogueira, sendo considerada, portanto, a “pedra angular” da blogosfera. A hipertextualidade é responsável pela dimensão conectiva dos blogs, “algo específico deste meio [...] e que o difere da lógica dos meios de comunicação de massa” (PUIG, online, p.190)<sup>6</sup>. Baviera Puig ainda ressalta que no ecossistema blogueiro o principal valor são as conexões, uma vez que são elas que permitem “a capacidade de estabelecer relações de troca de informação e, sobretudo, de opinião” (ibid, p. 201)<sup>7</sup>. Vale ainda acrescentar que “é a ligação que confere credibilidade aos weblogues, cria uma transparência impossível de atingir noutro meio de comunicação” (BLOOD, 2004, p. 33).

Giuseppe Granieri vai além em sua análise do peso que as conexões hipertextuais exercem nesse ecossistema ao nos indicar sinais de uma “economia política da web” baseada no link como um pseudo-valor. Nesse sentido, exemplifica que “o link tem para B um valor superior ao que o conteúdo da página de B tem para mim ou para os meus leitores. Eu, com meu link, estou a pagar a B pelo acesso aos seus conteúdos” (GRANIERI, 2006, p. 44). Além disso, uma capitalização *ipsis literis* do link já está em andamento na blogosfera através do que os blogueiros profissionais chamam de post pago. Essa prática consiste em receber uma quantia em dinheiro para indicar produtos, serviços ou mesmo sites como se fosse uma indicação espontânea do

---

<sup>5</sup> Livre tradução: “A hyperlink creates a connection between two elements, for example, between two words in two different pages or a sentence on one page and an image in another, or two different places within the same page”.

<sup>6</sup> Livre tradução: “algo específico de este medi, em cuanto médio de comunicación, y muy diferente de la lógica de los medios de comunicación de masas”.

<sup>7</sup> Livre tradução: “la capacidad de establecer relaciones de intercambio de información y, sobre todo, de opinión”.



blogueiro. Vale ressaltar, contudo, que essa prática gera polêmica na blogosfera devido a “comparações com práticas da grande mídia – a matéria paga, gerando assim forte resistência” (MALINI & WAICHERT, 2008a, p.13). O melhor exemplo da capitalização do link é o próprio mecanismo de publicidade do Google<sup>8</sup>, que vende as palavras-chave mais buscadas como links em blogs e sites na Internet.

Mas o hipertexto assume uma função para além de seu valor estrutural e capital na blogosfera. Quando inserido na lógica da produção blogueira de sentido, as ligações denotam uma característica específica desse meio: a fragmentação da leitura. Ou seja, diferentemente de um texto jornalístico, o post não encerra seu significado em si mesmo. Dessa forma, o uso dos links pode nortear o sentido de um texto em níveis de compreensão. Entendemos aqui esse termo (níveis de compreensão) mais como a possibilidade de acessar camadas de informações adicionais sobre o assunto abordado por um texto do que uma valoração da compreensão. Em outras palavras: não existe boa compreensão e má compreensão de um post, mas desejo de se especificar na temática por ele levantada.

É nesse sentido que dizemos que o blog está imerso numa relação de afeto, na qual ler um blog significa necessariamente ler seu autor, relacionar-se com seu autor – colocar-se a disposição de sua palavra. Isso representa se permitir às vicissitudes afetivas através das quais essa palavra foi dita, cujo resultado é a reação dos leitores como possibilidade variante do quanto o texto o afetou; mas uma vez afetado este se submete a um processo conversacional no qual

falar significa entrar em uma relação dialógica de apropriação com as palavras do outro, não com o significado das palavras, mas com as expressões, entonações, com as vozes. Falar significa apropriar-se da palavra do outro (LAZZARATO, 2006, p.163).

O hipertexto, portanto, emerge na narrativa blogueira exercendo uma função orbital, pois, como veremos adiante, é a partir dele que se desdobram as outras características.

### **3.2 A leitura modular na blogosfera:**

A leitura na blogosfera opera por fluxos diferenciados. Para compreender tais fluxos nos escoramos na teoria sistemática de Lev Manovich que procura cercar as novas mídias a partir de sua interface e, portanto, de sua usabilidade. Segundo o autor,

---

<sup>8</sup> Google AdSense.



um objeto das novas mídias é demarcado por cinco características principais: a representação numérica, a modularidade, a automatização do processo de criação, a variabilidade e a transcodificação.

Podemos considerar que o hipertexto é o principal responsável pelo que nos permitiremos chamar de “leitura modular” da blogosfera. Para tanto se faz necessário compreender o que Lev Manovich intenciona chamar “modularidade dos novos *media*”. Segundo o autor, “a Internet é formada por várias páginas e cada qual possui seus próprios elementos de mídia que podem ser acessados independentemente” (ibid, p. 31). Nesse sentido, as ligações propostas por um blogueiro não irão deixar a compreensão de seu texto incompleto se não visitadas, contudo, caso o leitor se permita à leitura das mesmas, uma nova compreensão se formará:

Mais de 120 atletas que estão nos Jogos Olímpicos de 2008, assinaram<sup>9</sup> uma carta aberta dirigida ao governo chinês, encorajando-o a respeitar os direitos humanos, a liberdade religiosa e em particular o Tibete. Na véspera da cerimônia de abertura da competição, a missiva marca um novo embaraço para a nação anfitriã, que também enfrenta comentários críticos por parte de muitos governos e vê-se de novo com novos protestos sobre o Tibete e a ver-se obrigado a deter estrangeiros e a deportá-los.<sup>10</sup>

Como se vê, o texto possui coerência e sentido. As palavras em destaque são *links* cuja intenção é oferecer novas camadas de informação. A palavra “assinaram”, por exemplo, remete a uma notícia de jornal com o seguinte título: “Uma centena de atletas pede à China mais respeito pelos direito humanos”; já o termo “novos protestos” direcionam o leitor para outra notícia: “Pequim: ativistas detidos por se manifestarem a favor da independência do Tibet”; o mesmo se repete com a palavra “deportá-los”: “China deportou quatro manifestantes pró-independência do Tibet”. A palavra “carta-aberta”, todavia, possui uma intencionalidade diferenciada, pois remete o leitor para ter acesso direto a citada carta. Percebe-se também que os links indicados pelo blogueiro denotam critério de verificabilidade da informação oferecida.

Outros posts vão mais fundo no uso do hipertexto, fazendo com que a compreensão do texto seja alterada após acessar o link indicado:

Alicia Sacramone: análise de uma ginasta  
Hoje tem vôlei de praia feminino nas olimpíadas  
A maior especialista em varas do mundo, Yelena Isinbayeva

---

<sup>9</sup> Todos os termos sublinhados neste artigo representam hiperlinks nos documentos originais de onde os textos foram extraídos.

<sup>10</sup> JN. *Uma prova perdida*. Disponível na Internet: < <http://notasaocafe.wordpress.com/2008/08/08/uma-prova-perdida/>> acessado em 20 de março de 2009.



Você ainda está aqui nesse blog???<sup>11</sup>

As expressões em destaque direcionam o leitor para um site com ensaios sensuais das atletas olímpicas, portanto o que se entende a primeira leitura de “análise de uma ginasta” como sendo uma análise técnica do desempenho de uma atleta, revela-se uma seleção de fotos.

É preciso compreender, portanto, que “a leitura de um blog requer uma certa formação por parte do leitor. [...] Para poder legitimar uma opinião lida em um blog, é útil entender como funciona a dinâmica da blogosfera e ter um certo grau de conhecimento do autor” (PUIG, online, p. 201)<sup>12</sup>. Podemos dizer, então, que “o resultado é que ninguém lê um único blogue, visto que se trata de um simples ‘elo’ numa obra colectiva e hipertextual que tende a configurar-se como um ‘sistema de conteúdos’” (GRANIERI, 2006, p. 40).

### 3.3 A escrita conversacional: expressão e autoria coletiva

*“A conversa é, segundo Bakhtin, uma hermenêutica do cotidiano” –  
Maurizio Lazzarato*

Varela busca diferenciar os blogs dos meios tradicionais de comunicação empregando-lhes a alcunha de “meios sociais de comunicação” e justifica: “são meios participativos nos quais a informação, e por associação o jornalismo, se define como uma conversação” (VARELA, 2007, p. 54).

Já Maurizio Lazzarato nos apresenta uma abordagem mais panorâmica dessa diferenciação ao contrapor a televisão como máquina de comunicação produtora do mono e da homogeneização e a Internet como máquina de expressão produtora do múltiplo e do diverso; dessa forma, “enquanto uma ‘procura antes de mais nada a unidade na variedade’, a outra busca ‘a variedade e a multiplicidade’ por si mesmas” (LAZZARATO, 2006, p. 158). Essa característica homogeneizante da televisão enquanto expoente máximo da cultura de massa é também apontada por Pierre Bourdieu. Segundo o sociólogo francês, “quanto mais um órgão de imprensa ou um

---

<sup>11</sup> HENRIQUE, Paulo. *Links olímpicos*. Disponível na Internet: <<http://picolinos.blogspot.com/2008/08/links-olmpicos.html>> acessado em 20 de março de 2009.

<sup>12</sup> Livre tradução: “la lectura de un blog requiere una cierta formación por parte del lector. [...] Para poder legitimar una opinión leída em un blog ayuda saber como funciona la dinámica de la blogosfera y tener un cierto grado de conocimiento del autor”.



meio de expressão qualquer pretende atingir um público extenso, mais ele deve perder suas asperezas” (BOURDIEU, 1997, p.63).

As três abordagens podem ser concatenadas através do quarto princípio da teoria dos *new media* de Lev Manovich: o princípio da variabilidade. O teórico russo correlaciona a característica uniformizante das mídias de massa com uma mentalidade correspondente a lógica industrial de standardização. Ao passo que as novas mídias operam segundo a lógica pós-industrial de customização. A escrita conversacional, tal qual a leitura modular, opera na órbita do hipertexto: “podemos pensar em todos os caminhos possíveis através da hipermídia como sendo diferentes versões do mesmo documento”<sup>13</sup> (MANOVICH, 2001, p. 38). Diversos autores, portanto, contrapõem as mídias tradicionais (ou como prefere Lévi Manovich – as mídias modernas) com as novas mídias através da medida constante-variável.

É através do princípio de variabilidade que opera uma mudança significativa na noção de autoria. Segundo Lazzarato, numa conversa “os outros [...] são co-criadores e co-atualizadores da minha fala. Não são receptores passivos, uma vez que portam em si mesmos muitos mundos possíveis” (LAZZARATO, 2006, p. 165).

Dessa maneira, devemos lançar nosso olhar para os textos blogueiros no intuito de visualizar o fluxo conversacional presente na intencionalidade de determinadas ligações hipertextuais:

Esse texto do Marcio Pimenta complementa muito esse outro, do Inagaki, sobre a participação do Brasil nessas olimpíadas. Se uma química fundisse os dois textos, teríamos a medida do sucesso de outros países, mediante a eterna "promessa" brasileira. Juntando uma pitadinha de Moacir Scliar...<sup>14</sup>

A citação é o primeiro parágrafo de um post que pretende fazer uma crítica ao suporte oferecido aos atletas brasileiros. Para tanto, o blogueiro se faz valer da opinião já publicada de dois outros colegas (Marcio Pimenta e Inagaki). O link contido no termo “Marcio Pimenta” aponta para um post intitulado “O país Michael Phelps”, que busca equiparar o desempenho do nadador norte-americano com o desempenho olímpico brasileiro. Já o termo “esse outro” faz uma ligação com o post “César Cielo, um ouro solitário para este país de chorões”, cuja tônica central é a necessidade que os atletas brasileiros têm de buscar suporte fora do país. Veja, portanto, que na continuação do

---

<sup>13</sup> Livre tradução: “We can think of all possible paths through a hypermedia document as being different version of it”.

<sup>14</sup> CATATAU, Blog. *Sangue, suor e suporte*. Disponível na Internet: <<http://catatau.blogspot.com/2008/08/19/sangue-suor-e-suporte/>> acessado em 20 de março de 2009.





texto do Blog Catatau são inseridos novos exemplos que demarcam esse eixo argumentativo:

Por aqui, um Cesar Cielo e um Eduardo Santos mostram os dois modos de operar do Brasil: o do brasileiro que deve buscar apoio no exterior, sempre sob impulso e suporte familiar; e o do brasileiro que permanece batalhando no próprio país, sem incentivo algum (nem para o exame de faixa).<sup>15</sup>

Nesse sentido, há uma intencionalidade de se comentar a palavra de outrem e, conseqüentemente, de se inserir numa relação dialógica. A palavra de Marcio Pimenta e de Inagaki é acrescida de sentido através do texto do Blog Catatau, formando, portanto, um “sistema de opiniões”.

Veja, então, que as características da narrativa blogueira se somam indefinidamente. É impossível definir de que forma o texto blogueiro irá aparecer, contudo podemos afirmar quais características poderão se fazer presentes. Essa soma indefinida pode ser vista como a fórmula básica do rizoma (a estrutura metafórica geral da Internet), na qual, segundo Deleuze e Guattari (1995) é preciso sempre escrever a  $n-1$ . Em outras palavras, podemos compreender o espectro de possibilidades para a formação de uma linguagem blogueira como  $n$  (algo indefinido) e as características cristalizadas em um post como uma unidade definida, fixa, logo, 1. Desse modo, estudar a linguagem blogueira representa sempre extrair um exemplo fixo e determinado de uma multiplicidade indefinível de possibilidades. Blogar, portanto, é escrever a  $n-1$ .

#### **4. Os usos da narrativa blogueira:**

Iremos nos valer agora da sistematização da linguagem blogueira efetuada por Malini e Waichert (2008b), que consiste na divisão de “fases-linguagem” – filtro, diário, informativa e profissional. Essas fases-linguagem, embora denotem um caráter evolucionista da linguagem blogueira, analisando desde seu ponto de partida em 1997 como um bloco de anotações repleto de links (filtro) até seu apogeu nos tempos atuais com a monetização dos blogs (profissional), busca na realidade identificar diversos tipos textuais presentes na narrativa blogueira. É nesse sentido que devemos lançar nosso olhar para elas não como uma sucessão da linguagem, mas algo aproximado a uma “evolução da linguagem”.

---

<sup>15</sup> *Idem.*





Propomos, então, um exercício de olhar a blogosfera a partir de seus “tipos textuais” presentes em suas “fases-linguagem”. Contudo, nosso olhar irá na direção da fase-linguagem profissional, por haver pouco esclarecimento a seu respeito.

Acreditamos, portanto, que há uma linguagem blogueira em processo de constituição e que o hipertexto exerce um papel chave. Tendo isso em mente, separamos os posts coletados em duas categorias de análise: sem link e com link. O simples fato de um post não possuir um único link não significa que seu autor não compreenda a linguagem blogueira (pode se tratar de uma opção intencional), muito menos tira o caráter fundamental do link como delineador da linguagem blogueira – um post sem link pode ser linkado por um outro post e, dessa forma, se inserir num processo conversacional.

Os resultados serão demonstrados nos tópicos seguintes seguindo a ordem decrescente da incidência dos tipos textuais. Foram identificados sete tipos textuais nos posts sem a presença de links e quatro tipos textuais nos posts com links.

#### **4.1 Os blogs passivos na conversação:**

Como forma de se inserir na agenda midiática, muitos posts apresentaram um formato de texto simplificado: a reprodução de conteúdo. Nesse tipo textual, a subjetividade blogueira vem à tona de forma subliminar, uma vez que a única correlação com tal subjetividade pode ser feita através da escolha de determinado conteúdo a ser reproduzido.

A reprodução de conteúdos se manifestou no material empírico em dois formatos: (a) citação direta – por exemplo, uma reportagem é copiada na íntegra e o blogueiro acrescenta como crédito “Fonte: Globo Esporte”<sup>16</sup>; (b) e citação sem crédito – o blogueiro faz uma coletânea de informações que são produzidas de forma geral pelos jornais e pela tv, mas não atribui crédito, como o exemplo abaixo:

Agenda do Brasil para este Domingo  
- uma da manhã - Volei de Praia Feminino – Talita e Renata enfrentam Candela e Garcia do México  
- duas da manhã - Volei de Praia Masculino – Márcio e Fábio enfrentam Lione e Amore da Itália

---

<sup>16</sup> LAPATE, Luiz F. C. *Andressa Fernandes chega a Pequim 25 horas antes da estréia em Olimpíadas*. Disponível na Internet: < <http://www.lapate.com.br/2008/08/09/andressa-fernandes-chega-a-pequim-25-horas-antes-da-estrela-em-olimpiadas/>> acessado em 20 de março de 2009.



- tres e meia da manhã - Volei Masculino – Brasil estréia contra a seleção do Egito.<sup>17</sup>

O segundo tipo textual que mais aparece dentre os posts coletados é o “diário”, uma forma de se narrar genuinamente blogueira. Esse tipo textual possui uma tônica totalmente pessoal, tendo a intenção de colocar seu autor como centro do texto:

Beijim 2008 é o assunto da vez. E será ainda por muitos dias, em todas as rodas de conversa, em todos os telejornais, em todos os portais na net. Mas, quer saber? Ainda nao consegui entrar no clima. E não sei se vou entrar. Comecei a assistir a abertura, masssss... dormi! (Tudo bem, as condições favoreciam: Tinha acordado cedo, estava um dia branco e ventoso, a TV era no quarto, um edredon e travesseiros me receberam... pronto! Soneca garantida.).<sup>18</sup>

Percebe-se que a blogueira Ana Paula realiza um relato de suas “experiências olímpicas”, ou seja, a meta acaba se tornando a subversão da lógica midiática que busca ocupar o epicentro do noticiário com informações sobre os resultados dos jogos, análise de desempenho, quadro de medalhas e etc. através do relato de si: “comecei a assistir, mas dormi”. O interesse aqui, portanto, é a subjetividade e a verdade do próprio autor, e não o conteúdo padrão midiático reproduzido pelo tipo textual anteriormente citado.

Seguindo a ordem de incidência nos deparamos com o “artigo de opinião”, um formato de texto bastante encontrado em jornais. Nesse tipo textual o autor se coloca como uma espécie de comentarista da realidade:

Eu gostaria de saber qual a lógica de se comemorar esse tal de “recorde sul-americano”. Normalmente essa porcaria não serve nem para ficar entre os 8 melhores tempos em uma competição de alto nível. Eis minha proposta para acabar com essa chateação: acabar com os sub-recordes. Até mesmo com os recordes olímpicos. Eu mesmo sou detentor de um recorde. O recorde em 200mts livres na Rua Marques da Cruz em piscina curta. E daí?<sup>19</sup>

Em outros posts a intencionalidade opinativa já se revela no próprio título, tal como em “Sou contra futebol masculino brasileiro nas olimpíadas”<sup>20</sup>. A opinião é uma forma-texto que mescla características da reprodução e do diário, visto que busca equilibrar o epicentro argumentativo do texto entre o fato e a subjetividade expressada.

<sup>17</sup> NILNEWS. *Olimpíada: agenda do Brasil para Domingo*. Disponível na Internet: <<http://kiminda.wordpress.com/2008/08/09/olimpiada-agenda-do-brasil-para-domingo/>> acessado em 20 de março de 2009.

<sup>18</sup> ANA PAULA. *Beijim 2008*. Disponível na Internet: <<http://deixoler.blogspot.com/2008/08/beijim-2008.html>> acessado em 20 de março de 2009.

<sup>19</sup> SILVA, Alexandre Reis e. *Um grande nada com nome de recorde*. Disponível na Internet: <<http://futeboldebotao.wordpress.com/2008/08/11/um-grande-nada-com-nome-de-recorde/>> acessado em 20 de março de 2009.

<sup>20</sup> ÁPYUS. *Sou contra futebol masculino brasileiro em olimpíadas*. Disponível na Internet: <http://www.apyus.com/sou-contra-futebol-masculino-brasileiro-em-olimpiadas/> acessado em 20 de março de 2009.



O post informativo – quarto lugar na lista de incidência – é demarcado por uma intencionalidade de servir uma audiência com informações peculiares; por exemplo, o post “Boicote à abertura das Olimpíadas”, que ao mesmo tempo que reproduz um conteúdo (a proposta do boicote é da ONG Repórteres sem Fronteiras), fornece informações sobre a situação chinesa em relação aos direitos humanos:

Indignados com a constante violação dos direitos humanos na China e a censura ferrenha aos meios de comunicação, os integrantes do movimento alegam que o país não cumpriu nenhuma das promessas de melhoria das condições humanas feitas em 2001 – quando foi escolhido para sediar as Olimpíadas de 2008.<sup>21</sup>

Podemos ainda citar um segundo exemplo, dessa vez demarcado por uma ação de busca e pesquisa ao invés do caráter denunciativo citado anteriormente; trata-se do post, “a história das mascotes dos Jogos Olímpicos de Pequim 2008”<sup>22</sup>, cujo próprio título aponta a intenção do texto.

Seguindo essa mesma lógica de busca e pesquisa, o tipo textual que chamamos de “reunião de conteúdos” surge em quinto lugar. Nesse caso, o estilo guarda características também semelhantes a reprodução de conteúdos sem crédito, mas a idéia aqui é apresentar uma compilação de melhores momentos do evento. Não possui, portanto, um valor informativo tal qual na reprodução de conteúdo, mas sim um valor associado à memória. Por exemplo, o post de Marcelo: “Especial Beijim 2008! Última edição”, na qual o blogueiro descreve: “E para nós pelo menos fecharmos com chave de ouro, selecionei algumas das melhores imagens desta edição”<sup>23</sup>, seguindo com a apresentação de uma lista que contém 168 imagens das Olimpíadas.

A ocorrência que emerge em sexta posição são as “charges e caricaturas”, uma releitura humorística de acontecimentos e personalidades das Olimpíadas. No caso das caricaturas, os blogueiros utilizam os blogs como “galeria de exposição” dos seus desenhos:

---

<sup>21</sup> NUNES, Mônica. *Boicote à abertura das Olimpíadas*. Disponível na Internet: <[http://planetasustentavel.abril.uol.com.br/blog/redacao/20080319\\_1st\\_assuntos.shtml](http://planetasustentavel.abril.uol.com.br/blog/redacao/20080319_1st_assuntos.shtml)> acessado em 20 de março de 2009.

<sup>22</sup> QUADRO DE MEDALHAS. *História das mascotes dos Jogos Olímpicos de Pequim 2008*. Disponível na Internet: <<http://www.quadromedalhas.com/olimpiadas/jogos-olimpicos-pequim-2008/mascotes-olimpiadas-pequim-2008.htm>> acessado em 20 de março de 2009.

<sup>23</sup> MARCELO. *Especial Beijing 2008! Última Edição*. Disponível na Internet: <<http://daredacao.com/2008/08/26/especial-beijing-2008-ultima-edicao/>> acessado em 20 de março de 2009.



**Ilustração 2: Caricaturas de Jade (esquerda) e Giba (direita)**<sup>24</sup>

Já as charges são marcadas por conteúdos que procuram satirizar acontecimentos polêmicos das Olimpíadas através de uma linguagem provocativa e humorística:



**Ilustração 3: charge que satiriza o sumiço da vara de Fabiana Murer**<sup>25</sup>

Por último, temos a crônica, um tipo textual que habita muitos espaços jornalísticos. Em grande medida, o cronista toma algum assunto e o transforma em tema de discussão, podendo, inclusive, recorrer a ficção:

Vendo aquelas maravilhuradas, pensei: “E como seriam as aberturas dos jogos olímpicos no Brasil?”. Eu já imaginei tudo escuro antes de começar. Aí só clarearia o centro do Maracanã. Quem iria aparecer? Daniela Mercury, claro, cantando: “O CAAAAAAAANTO DESSA CIDADE SOU EEEEEEEEEEEEEEEEEUU... A COR DESSA CIDADE É MEUEEEEEUUUU”. Aff, todo mundo iria ao delírio com essa cantora decadente que não faz sucesso faz uns bons 25 anos.<sup>26</sup>

Nesse parágrafo inicial, o blogueiro que responde pelo pseudônimo de “B!”, narra uma história fictícia da abertura dos Jogos Olímpicos no Brasil, tomando como critério de comparação a abertura dos Jogos de Pequim.

#### 4.2 Os blogs que incitam a conversação:

Semelhante ao tópico anterior, no qual o tipo textual de maior incidência foi o que chamamos de “reprodução de conteúdos”, aqui temos o tipo “filtro” no primeiro

<sup>24</sup> SOUZA, Daniel Costa de. *À chinesa*. Disponível na Internet: < <http://costadessouza.wordpress.com/quem-sou-eu/> > acessado em 20 de março de 2009.

<sup>25</sup> PAVAN, Marcos Vinícius. *Quiz Olímpico*. Disponível na Internet: < <http://criativodegalochas.blogspot.com/2008/08/quiz-olimpadas-salto-com-vara.html> > acessado em 20 de março de 2009.

<sup>26</sup> B!. *E como seria a abertura dos Jogos Olímpicos se eles fossem no Brasil?*. Disponível na Internet: < <http://teletube.wordpress.com/2008/08/12/e-se-a-abertura-dos-jogos-fossem-no-brasil/> > acessado em 20 de março de 2009.



lugar. A filtragem de conteúdos permite ao blogueiro direcionar seu leitor a sítios onde este poderá encontrar mais informações sobre o que busca. Além disso, vale lembrar que o filtro marcou a primeira fase-linguagem dos blogs.

Podemos classificar os links indicados pelos blogueiros em três tipos de trabalho de filtragem. Primeiramente, a “categorização de links”, na qual o blogueiro busca separar as indicações de leitura por categorias criadas por ele. Por exemplo:

Programação:

<http://placar.olimpiadas.uol.com.br/index.htm>

Informações:

[Confira o quadro de medalhas de Pequim 2008](#)

<http://esportes.terra.com.br/pequim2008/><sup>27</sup>

O segundo tipo de trabalho empregado na filtragem busca uma descrição do link, ou seja, juntamente com a ligação sugerida encontra-se uma breve descrição ou justificativa para a apresentação daquele determinado link:

Uma dica rápida para os que estão em busca de curiosidades das olimpíadas nesse site <http://pastelcomcabelo.com/secao/jogos-olimpicos/> há muita “coisa interessante” vale a pena uma conferida.<sup>28</sup>

Finalmente, o terceiro tipo de trabalho empregado: a ressignificação do link. Um exemplo dessa prática (análise de uma ginasta e as fotos sensuais de atletas) já foi apresentado anteriormente (seção 3.2), no qual os links sugeridos denotam outro sentido após o clique.

O segundo tipo textual de maior incidência em nossa coleta é, novamente, o artigo de opinião. Aqui o blogueiro conduz o leitor através de links que embasam sua opinião:

Neste texto aqui o Felipe fala sobre o ufanismo Polyanna da Globo que insiste em comemorar medalha de bronze, e empurrar à força uma idéia patriótica de que o vigésimo oitavo lugar em uma disputa com 30 atletas já é uma grande conquista. Por si só já é patético, mas piora. E muito.<sup>29</sup>

O terceiro tipo textual mais incidente é um formato já apresentado na seção anterior, o post informativo. A diferença, todavia, reside no uso dos hiperlinks para

---

<sup>27</sup> MOREIRA, Magno. *Pequim 2008 - Confira as últimas informações*. Disponível na Internet: <<http://magnomoreira.blogspot.com/2008/08/pequim-2008-confira-as-ltimas-informaes.html>> acessado em 20 de março de 2009.

<sup>28</sup> SOUZA, Fagner. *As melhores imagens das Olimpíadas*. Disponível na Internet: <<http://cavanhascavanhas.com/as-melhores-imagens-das-olimpiadas/>> acessado em 20 de março de 2009.

<sup>29</sup> CARDOSO, Carlos. *Brasil, pede pra sair. Moratória Olímpica Já!*. Disponível na Internet: <<http://www.contraditorium.com/2008/08/14/brasil-pede-pra-sair-moratria-olmpica-j/>> acessado em 20 de março de 2009.



mapear as informações oferecidas, denotando, dessa forma, um sentido de verificabilidade do conteúdo:

Quem disse que na China não tem blogueiro? Tem sim. Hoje mesmo, pesquisando sobre o assunto, eu encontrei um texto escrito, recentemente, para o jornal britânico The Guardian. O texto foi escrito por Isaac Mao, o PRIMEIRO BLOGUEIRO da China.<sup>30</sup>

Vale ressaltar ainda que, embora os links do post informativo formem um mapa dos conteúdos, o texto do blogueiro é uma criação totalmente original, uma vez que através do trabalho de mesclar informações se vê surgir uma nova narrativa.

Finalmente, o tipo textual de menor incidência dentre os posts com link é também um formato apresentado anteriormente: o diário. Nesse caso, contudo, a ligação hipertextual surge para desempenhar um papel de filtragem, mas não devemos confundir com o filtro enquanto tipo textual. A diferença se destaca no sentido de que enquanto no formato diário o centro da narrativa é a subjetividade do autor, no filtro é o próprio link. Dessa forma, podemos afirmar que o link no tipo textual diário assume um papel coadjuvante na produção de sentido:

"O brasileiro berrou. Afundou. Emergiu num grito. Sentou numa das bóias que marcava a raia. Afundou de novo. Sentou na outra, ergueu os dois braços e flexionou os bíceps qual incrível Hulk ou Phelps. Submergiu mais uma vez. Voltou à superfície cuspidando água... e começou a chorar. Seriam as primeiras lágrimas do dia". Acabei de ler aqui no globo.com como foi, detalhadamente, e como a maioria conhece, chorei, não dá pra não chorar, ver a carinha dele chorando de felicidade...<sup>31</sup>

## 5. Conclusão:

Podemos classificar os oito tipos textuais encontrados (reprodução de conteúdo; diário; artigo de opinião; post informativo; reunião de conteúdo; charges e caricaturas; crônica e filtro) em três grupos de funcionalidade narrativa propostos por Baviera Puig (online): filtragem de informação na web, difusão da informação na blogosfera e expressão da opinião dos autores.

O filtro e o post informativo exerceriam, então, a função de filtrar a informação na web, uma vez que através desses formatos o blogueiro seleciona informações e a oferece para a comunidade blogueira. O principal trabalho é a tarefa de buscar essas informações em terrenos que o leitor possivelmente não encontraria por conta própria.

<sup>30</sup> MAIARA, Layana. *Ni hao, China!*. Disponível na Internet: <<http://enquantoelaescrevia.blogspot.com/2008/08/n-ho-china.html>> acessado em 20 de março de 2009.

<sup>31</sup> SARAH. *"De um povo heróico o brado retumbante"*. Disponível na Internet: <<http://unhaecuticula.blogspot.com/2008/08/de-um-povo-herico-o-brado-retumbante.html>> acessado em 20 de março de 2009.



Como disseminadores da informação dentro da blogosfera teríamos a reprodução de conteúdo e a reunião de conteúdo, visto que a intenção aqui não é direcionar o leitor a novos sítios, mas bombardeá-lo de textos, imagens e vídeos.

A opinião na blogosfera é expressa através dos outros quatro tipos textuais – o diário, o artigo de opinião, a crônica e as charges e caricaturas. A meta aqui é fazer o que Bakhtin chama de “hermenêutica do cotidiano”, ou seja, uma interpretação da sua própria realidade.

Os resultados aqui apresentados estão sujeitos a nossa amostra empírica. Nesse sentido, não podemos afirmar que uma opção de recorte metodológico diferente (escolhendo, por exemplo, um evento político) encontraríamos as mesmas ocorrências. O que devemos extrair desse artigo como um avanço nos estudos sobre a blogosfera é, portanto, uma visão que busca identificar a linguagem desse meio sem perder de vista seu teor de multiplicidade.

### **Referências bibliográficas:**

- BLOOD, Rebecca. **O Livro de Bolso do Weblogue**. Porto: Campo das Letras Editores S.A., 2004.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs vol. 1**. São Paulo: Ed. 34, 1995.
- GILLMOR, Dan. **Nós, os mídia**. Lisboa: Editorial Presença, 2005.
- GRANIERI, Giuseppe. **Geração Blogue**. Lisboa: Editorial Presença, 2006.
- LAZZARATO, Maurizio. **As Revoluções do Capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- MANOVICH, Lev. **The Language of New Media**. Cambridge: MIT, 2001.
- MALINI, Fabio; WAICHERT, Thalles. **Weblog: cultura e processo de autonomização**. Anais do Congresso Regional de Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2008a.
- MALINI, Fabio; WAICHERT, Thalles. **O Blog como Linguagem Informativa: a Atuação Profissional de Blogueiros e os Novos Conflitos na Cultura**. Anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Natal: Intercom, 2008b.
- PUIG, Tomás Baviera et al. **Un médio nacido de Internet: el weblog**. In: Comunicación local y nuevos formatos periodísticos en Internet. Disponível na Internet: <<http://www.cibermediosvalencianos.es/comloc/Baviera.pdf>> acessado em 20 de março de 2009.
- VARELA, Juan et al. **Blogs: Revolucionando os Meios de Comunicação**. São Paulo: Ed. Thomson, 2007.